



Projetos Coletivos do Corujinha: algumas contribuições da Educação Física para o currículo em ação da escola

Collective Projects of Corujinha: some contributions of Physical Education to the curriculum in action of the school

Proyectos Colectivos del Corujita: algunas contribuciones de la Educación Física para el currículo en acción de la escuela

Marcela Cristina Marcelino da Silva¹, Cátia Pereira Duarte²

Universidade Estácio de Sá, Juiz de Fora/MG, Brasil / Colégio de Aplicação João XXIII, Juiz de Fora/MG, Brasil

Recebido em: 09/02/2018

Aceito em: 30/08/2018

Resumo

Este texto trata da construção dos saberes de uma professora de Educação Física que, junto de seus estagiários e bolsistas, contou com o apoio de pares de outras áreas para construir projetos coletivos de trabalho no Ensino Fundamental e no Ensino Médio no Colégio de Aplicação João XXIII. Por meio de estudo de caso etnográfico, analisou-se o conteúdo das atividades espiraladas que foram desenvolvidas em três projetos e registradas em diário de campo. A experiência vem reconfigurando o currículo da disciplina nos diferentes anos escolares, ampliando as relações entre ensino, pesquisa e extensão de graduandos e divulgando propostas metodológicas, em escolas públicas da cidade e em eventos científicos.

Palavras-chave: Saberes docentes. Educação física. Projeto coletivo de trabalho.

Abstract

This research deals with the construction of the knowledge of a Physical Education teacher who, along with her trainees and scholars, has had the support of peers from other areas to build collective work projects in Elementary and High School. It is an ethnographic case study and the content of the activities that were developed in the three projects was analyzed and recorded in a field diary. The experience has been remodeling the curriculum of the subject in each school year by expanding the relationships between teaching, research and undergraduates' extension projects. It has also been spreading the methodological proposals in public schools of the city as well as in scientific events.

Keywords: Teacher knowledge. Physical education. Collective project.

Resumen

Este texto trata de la construcción de los saberes de una profesora de Educación Física que, junto a sus pasantes y becarios, contó con el apoyo de pares de otras áreas para construir proyectos colectivos de trabajo en la Enseñanza Fundamental y en la Enseñanza Media. A través de estudio de caso etnográfico, se analizó el

¹ E-mail: marcms19@gmail.com

² E-mail: catia.duarte@ufjf.edu.br

contenido de las actividades espiraladas que fueron desarrolladas en tres proyectos y las cuales se registraron en un diario de campo. La experiencia viene reconfigurando el currículo de la disciplina en los diferentes años escolares, ampliando las relaciones entre enseñanza, investigación y extensión de graduandos y divulgando propuestas metodológicas en escuelas públicas de la ciudad y en eventos científicos.

Palabras clave: Saberes docentes. Educación física. Proyecto colectivo de trabajo.

Introdução

O grupo de professores do Colégio de Aplicação João XXIII (CAp) da Universidade Federal de Juiz de Fora visualizou, em 2005, que existiam lacunas no trabalho com o tema meio ambiente. Essas lacunas foram sinalizadas pela carência de conservação do ambiente escolar, falta de respeito entre os alunos de diferentes classes sociais e com os palestrantes visitantes, além de privação de cuidado com os outros ambientes que os estudantes frequentavam em atividades extracurriculares.

A partir desta constatação, amparados pelas Leis 9.394/1996 e 9.795/1999 e pelos Parâmetros Curriculares Nacionais, que fomentam a implementação da Educação Ambiental nas escolas, esse grupo percebeu que reformas político-pedagógicas poderiam estimular o diálogo com a comunidade acadêmica para, juntos, superarem os problemas encontrados no espaço escolar e atender aos objetivos do Projeto Político Pedagógico do CAp: enfatizar a construção coletiva do conhecimento; gerar, desenvolver e avaliar estratégias pedagógicas que venham a contribuir para o aprimoramento do processo de educação básica regional e nacional; contribuir para a melhor formação de recursos humanos visando ao exercício da profissão de professor, bem como a realização de estágios, curriculares ou não, prioritariamente de estudantes da UFJF.

Assim surgem os Projetos Coletivos de Trabalho (PCT), ancorados pelos Complexos Temáticos, desenvolvidos na Escola Cidadã de Porto Alegre. Até o momento, o objetivo destes projetos é organizar os programas em torno de grandes temas gerais, ligados entre si, de forma que se estudem os fenômenos agrupados, enfatizando a sua interdependência transformadora (PCT, 2006), em que o currículo em ação partisse da aquisição de conteúdos científicos enquanto meio para uma educação escolar de sujeitos autônomos e criativos e que o planejamento, a organização e a avaliação das ações pedagógicas fossem coletivos (GERALDI, 1994).

Como a experiência com projetos ultrapassa os limites de uma turma de estudantes, de uma disciplina ou de um professor (FELISBERTO, 2008), uma professora de Educação Física, que atuava em diferentes anos escolares, sugeriu aos seus pares e graduandos uma espiralidade de atividades em torno da reciclagem de material utilizado e descartado. Em contrapartida, esses graduandos, bolsistas e/ou estagiários registrariam em diário de campo o processo das ações pedagógicas das aulas para que, no

futuro, a professora pudesse refletir sobre as atividades desenvolvidas, o envolvimento dos alunos, a relação dos conteúdos com outras disciplinas e desse modo reconfigurar o currículo da Educação Física, aproximar o ensino da pesquisa e da extensão¹, além de divulgar propostas metodológicas, em forma de Caderno Didático, em escolas e eventos.

Metodologia

Por meio de estudo de caso etnográfico, analisou-se o conteúdo das atividades realizadas nas aulas de Educação Física que faziam parte dos Projetos Coletivos de Trabalho (PCT) e foram desenvolvidas durante as reformas político-pedagógicas do Ensino Fundamental e do Ensino Médio do CAp João XXIII desde 2005.

Segundo André (1995), este estudo só pode ser realizado em um local com os limites bem definidos, em que “o contexto e suas inter-relações sejam um todo orgânico, e sua dinâmica seja um processo, uma unidade em ação” (p. 31). Com o projeto aprovado em Comitê de Ética, foram feitos registros por meio de fotos, relatos e filmagens, em diário de campo, do que foi vivenciado por três alunos² da graduação de Educação Física, acompanhados por três professores que ministravam as disciplinas de Artes³ no Ensino Fundamental I, Biologia⁴ no Ensino Fundamental II e Sociologia⁵ no Ensino Médio, sendo também orientados pela professora de Educação Física.

Para interpretar os dados que permitiram a confecção do Caderno Didático, foi realizada análise de conteúdo por meio das significâncias e coocorrência (BARDIN, 1977).

Descrição dos projetos

Projeto “Lixo e meio ambiente”

Por três anos consecutivos, com a parceria de vários educadores, dentre eles a professora de Artes e o bolsista de Educação Física, foi desenvolvido o projeto “Lixo e meio ambiente” no 2º ano do Ensino Fundamental.

Naquele momento, os objetivos do PCT eram: estimular o respeito ao outro e ao ambiente através da observação de situações no espaço escolar que denunciem a falta de cuidado com os mesmos; e incentivar a utilização desse lixo que seria recolhido pelos estudantes dos nonos anos do Ensino Fundamental para a construção de vários objetos.

Para tanto, um cronograma de ações foi organizado, propondo: parafrasear músicas folclóricas que seriam cantadas no passeio à usina de reciclagem da cidade de Juiz de Fora; confeccionar o “cavalinho” que seria usado na “Cavalgada Ecológica no Ambiente do João”; e construir brinquedos e bolas que poderiam ser empregados nas aulas de Educação Física. Para cada atividade, havia reuniões com os graduandos e colega de trabalho, a fim de sistematizar cada passo da atividade, aproximar as áreas e tornar o conteúdo significativo para os estudantes.

Após um período de três meses, elaborou-se um relatório quali-quantitativo a respeito das atividades realizadas nas classes de Educação Física, destacando-se o envolvimento dos alunos no processo de ensino e aprendizagem dos objetivos específicos do projeto, que se relacionaram com os objetivos da Educação Física e da Artes: coordenação motora fina, conhecimento de cores e texturas, capacidade de construção coletiva, compreensão do processo de reciclagem em uma usina, noções de cidadania limpando o espaço escolar. Em relação à culminância da proposta, a professora de Artes comentou: *Acho que foi uma boa experiência a confecção dos brinquedos a partir do lixo e não mais de produtos comprados nas papelarias. As ações de organização da mostra foram super bacanas! Os alunos adoraram!*, confirmando o cuidado que devemos ter com as questões ambientais em rodas de conversa sugeridas por Martinho e Talamoni (2007).

Projetos “Redescobrimo o corpo através da Educação Física” e “Lixo: uma questão de cidadania”

Por três anos consecutivos, com a parceria de vários professores, dentre eles uma professora de Biologia e uma estagiária de Educação Física, desenvolveram-se os projetos “Redescobrimo o corpo através da Educação Física”, por um ano; e “Lixo: uma questão de cidadania”, por dois anos no 9º ano do Ensino Fundamental.

Os objetivos do PCT no primeiro ano eram: discutir o corpo individual e coletivo na sociedade e desenvolver um olhar crítico sobre sexualidade, distúrbios psicossociais, *dopping*, estética, consumo e moda nos tempos atuais. Nos outros dois anos, os objetivos do novo projeto eram: fazer uma leitura de paisagem nas praças do entorno do colégio e no rio que corta a cidade para avaliar a produção de lixo; e montar cinco atos coreográficos sobre o poema Paraybuna, maravilhosamente construído pelo professor Gerson Guedes.

Para isso, um cronograma de ações foi construído, pretendendo: fazer visitas em academias de ginástica; desempenhar testes de imagem corporal; aplicar os métodos ginásticos; elaborar seminário

sobre doenças psicossociais; realizar passeios nas praças públicas; confeccionar figurinos de lixo para apresentar atos coreográficos na “Paraybuna: as corporeidades através dos séculos”; bem como analisar ambientalmente os brinquedos cedidos pelos alunos do segundos anos do Fundamental.

Depois, em um período de três meses, foram elaborados relatos de experiências, individuais e em grupos, bem como de apresentações da proposta artística em formato de *banner* em um Seminário Interno de professores. Com isso, foi possível averiguar os objetivos da Educação Física e da Biologia de forma multidisciplinar: conhecer a evolução do fenômeno ginástica de academia; identificar as principais determinações sociais que incidem sobre suas práticas; desenvolver um olhar crítico sobre as concepções de corpo e o que significa saúde corporal; montar um espetáculo com figurinos de lixo; relacionar a reciclagem com a preservação da vida, com o potencial criativo dos seres humanos e com a preservação do meio em que se está inserido.

No que diz respeito aos resultados das propostas, a professora de Biologia comentou, após confeccionar todos os figurinos, já que a mesma tinha experiência com corte e costura: *O projeto uniu os professores do segmento, estimulou os alunos a resgatar saberes de costura entre tantas outras experiências fora dos muros da escola. Conseguir unir a arte e o objeto de minha área, que é cuidar do meio ambiente, foi uma experiência ímpar.* No mesmo sentido, a graduanda comentou: *A prática foi importante para a minha formação e decisão em transformar a Educação Física.* Com estes relatos, percebe-se que a troca de ideias e o uso da criatividade foram alternativas para os professores reorganizarem suas aulas, adaptando o ambiente às necessidades e características dos sujeitos (SEBASTIÃO; FREIRE, 2009).

Projeto “Meu Brasil brasileiro”

Durante três anos consecutivos, com a parceria de vários professores, dentre eles uma professora de Sociologia e um bolsista de Educação Física, o projeto “Meu Brasil brasileiro” foi trabalhado no 3º ano do Ensino Médio.

Os objetivos do PCT eram: debater a temática “Meu Brasil Brasileiro” sob a perspectiva da cultura brasileira, possibilitando uma discussão ética, econômica, política, social, estética, entre outras dimensões, sobre as manifestações da cultura corporal.

Para tanto, o cronograma de ações abarcou: debater a cultura brasileira na escola; realizar treinos e apresentações de manbol⁶, biribol⁷, peteca, quimbol⁸, jogos tradicionais, capoeira e danças folclóricas nos recreios da escola; e confeccionar materiais a serem utilizados nas práticas dos jogos, esportes, lutas

e danças brasileiras na especialização do departamento de Educação Física. Para cada atividade, havia reuniões de sistematização e organização do trabalho.

Logo depois de um período de três meses, um Festival de Pipas no projeto de extensão e inclusão social das periferias juiz-foranas foi elaborado com o apoio dos alunos do Grêmio da escola. Além disso, organizou-se o caderno didático do Ensino Médio, que foi apresentado na Pós-graduação em Educação Física e no Seminário Interno de Professores, e apresentações dos esportes de origem nacional foram realizadas nos recreios do turno da manhã na escola. Com essas frentes, os objetivos das disciplinas envolvidas no projeto foram ressignificados: abordar diferentes dimensões do conhecimento nas aulas de esportes, jogos, capoeira, danças; divulgar novas culturas corporais no espaço escolar; confeccionar materiais a partir de lixo encontrado na escola; e gerar curiosidade acadêmica nos alunos da especialização da Educação Física escolar do departamento.

Sobre o desempenho da proposta apresentada em diferentes momentos, a professora de Sociologia comentou: *O tema Meu Brasil Brasileiro possibilitou pensar o Brasil de maneira interdisciplinar, permitindo valorizar suas riquezas, mazelas e belezas. Caminhando com as reflexões, o graduando registrou: Dar conteúdos tradicionais é fácil, mas aprofundar as dimensões sócio-político-econômicas dos esportes da nossa terra permite fortalecer nossa identidade, nossa corporeidade, nosso desejo de construir conhecimentos para o mundo. Considerando a perspectiva da cultura corporal, percebe-se que se faz necessária a implementação de conteúdos mais próximos à realidade da escola, ou seja, que os docentes tenham compromisso com a cultura brasileira nas aulas de Educação Física para que os alunos se sintam partícipes do processo educativo.*

Análise e discussão dos dados

Os problemas com o lixo escolar estimularam professores e graduandos a contribuir com a reconstrução do projeto político-pedagógico da escola. Mesmo sem este estar finalizado, pois a reformulação é um fazer permanente, hoje nota-se o quanto a dificuldade gerou projetos coletivos que ampliaram as possibilidades de ensino de todas as disciplinas, inclusive da Educação Física.

Em relação à experiência “Lixo e meio ambiente”, as discussões do departamento de Educação Física se voltaram para a relação da cultura corporal com a preservação da vida, do meio ambiente, do bem-estar individual e coletivo durante a realização do projeto. Na terceira versão da proposta, as crianças faziam brinquedos e bolas de manbol que seriam usadas no Ensino Médio. Com a ampliação de

possibilidades de reciclagem, o grupo percebeu que eles eram a própria natureza sendo cuidada, e não uma parte de um sistema que estava lá na mata, caso interpretassem o meio ambiente como algo longe da realidade deles.

Com a participação dos pais em roda de conversa, a temática ambiental ganhou outros fóruns, criando canais de comunicação que permitiram a mudança de hábitos em várias residências: *Obrigada por ensinar minha filha a separar o lixo, a senhora deu aula aí, mas os respingos chegaram na higiene da minha casa* (mãe de aluna de 2º ano do Ensino Fundamental em bilhete de agenda escolar). Segundo os registros, as crianças evidenciaram que, entenderam, pela experiência, que o lixo não era o final de um processo, mas um caminho que poderia dar novo significado à educação dos colegas mais velhos e até à deles próprios quando crescessem: *Se a gente fizer as bolas com grãos de arroz, podemos usar mal o alimento. Agora eu entendo a vovó e vejo que há uma cadeia, se hoje eu falhar, amanhã toda a natureza vai pagar* (aluno do 2º ano do Ensino Fundamental). Com o resgate de memória positiva dos estudantes em cuidar do meio, cuidar do outro, fazer o exercício de alteridade, concorda-se que o indivíduo não reproduz passivamente um comportamento, mas o reconstrói e, ao fazê-lo, constitui-se como sujeito, porque ao aprender algo, ele próprio se situa no universo social e material (ALVES-MAZZOTTI, 1994).

Em relação às experiências no projeto “Redescobrimo o corpo através da Educação Física” e “Lixo: uma questão de cidadania”, as discussões do departamento de Educação Física se voltaram para os cuidados com o corpo e com as relações deste nos espaços escolares e nos espaços públicos em geral. Na terceira versão da proposta, os adolescentes resgataram a questão do *dopping* nas academias, a situação dos mendigos e o tráfico de *crack* nas praças frequentadas, concluindo que nem toda droga deixa a pessoa alucinada. *É muito triste ouvir o rapaz dizer que perdeu parte do bíceps por conta do anabolizante DECA e que ainda não entende que isso é uma droga pesada que não deixa a pessoa doidona* (aluna do 9º ano do Ensino Fundamental); que nem todos os praticantes de esportes radicais que frequentam as praças públicas são viciados: *Eu realmente achava que todos os surfistas e skatistas eram maconheiros, mas depois de ver a competição de skate dos evangélicos, fiquei perdido* (aluno do 9º ano do Ensino Fundamental); que o consumo das drogas causa dor em algum momento da vida das pessoas e que é possível que as atividades das aulas de Educação Física gerem um bem-estar natural que muitos procuram de forma artificial. A partir da presença marcante dos esportes radicais nas praças, este conteúdo foi incluído no currículo do departamento, reforçando cada vez mais seu caráter cultural e social, dando oportunidade aos professores de elaborar tópicos que dialogassem com técnicas de execução, cultura juvenil, leis e saúde pública (PEREIRA; ARMBRUST; RICARDO, 2008).

Em relação à experiência “Meu Brasil brasileiro”, as discussões do departamento de Educação Física se voltaram para o trabalho colaborativo entre os professores e a importância dos conteúdos da Educação Física para o debate da identidade brasileira no currículo escolar, temas que contribuem para a convivência harmônica entre professores e alunos.

O PCT alterou muitas atividades no segmento e estimulou Ágoras que valorizassem o bem-estar da comunidade como técnicas de relaxamento, concentração e autoconsciência, até hoje realizadas em parceria com um psicólogo da escola. Esta frente vem colaborando com momentos críticos dos alunos deste ano escolar que, ao prestarem seleções, sentem-se inseguros com tantas exigências por conhecimentos variados de todas as áreas.

Os registros também mostram que alunos dos terceiros anos do Ensino Médio e graduandos precisaram se unir para realizar um Festival de Pipas no Projeto social de inclusão das periferias juiz-foranas. Enquanto os estudantes do CAp ensinaram aos meninos do bairro a confeccionar suas pipas a partir de lixo reciclável, os meninos do bairro ensinaram aos alunos a jogar capoeira. Essa troca permitiu uma sistematização de questões pelos alunos dos terceiros anos da escola: *Como a religião não determina o bom capoeirista, o moleque era evangélico e jogava melhor do que os meninos macumbeiros; Gostei de ver as meninas demonstrando maculelê, na minha casa só os homens fazem esse ritual e eu tinha me acostumado com a ideia de que a dança era masculina; embora eu não entendesse muita coisa que eles disseram, a visita me fez ter noção de que há muitas linguagens em espaços muito próximos, e que a forma como eu falo não é melhor nem pior do que a usada por eles, apenas é mais uma forma de expressão.* Para concluir, pensar globalmente, enquanto se age localmente (MARODIN; MORAIS, 2004) permite que se tenha noção de responsabilidades consigo, com o outro e com o meio onde se vive, seja escola, moradia, rua ou favela.

Considerações finais

Com o desejo de concluir, mas compreendendo que só considerações foram adquiridas, busca-se refletir sobre a relação dos dados encontrados com as possíveis contribuições para a formação inicial e continuada de professores. Embora o currículo da graduação da Educação Física no Brasil, por vezes, possa se assemelhar a um Frankenstein (ALVIANO JR, 2013), quando há um objetivo maior dentro de um PCT, as concepções teóricas servem às necessidades práticas, superando as expectativas dos estagiários e relacionando ensino com pesquisa e extensão.

Para renovar permanentemente a profissão e reconstruir conhecimentos, devem se aproximar as realidades entre a graduação, a escola básica e os bairros, pois, somente assim, os profissionais se sentirão seguros para atuar nos espaços formais da educação. Corroborando a reflexão, o material compilado no Caderno Didático pode contribuir com os primeiros planos de aula dos graduados, mas também servir como sugestões para professores que não se qualificam ou não participam de eventos científicos por falta de apoio das políticas institucionais.

Com o empenho de diretores, coordenadores e professores da escola, com o apoio dos alunos e suas famílias, a parceria com professores que organizaram e colocam em prática a reforma das Licenciaturas no ensino superior e graduandos esforçados e abertos a novos projetos coletivos, a educação ambiental será concebida interdisciplinarmente, e, assim, capaz de transformar valores e atitudes que beneficiem as relações integradas dos seres humanos, em prol do equilíbrio local e global do nosso planeta (GUIMARÃES, 2005, p. 17).

Notas

- ¹ Agradece-se de antemão o apoio de bolsas das Pró-reitorias de Graduação e de Pesquisa, pois sem o vínculo dos professores do colégio com os graduandos da área, os projetos não seriam organizados, implantados e avaliados.
- ² Aluno 1 (21 anos; sem experiência profissional escolar, mas criava duas irmãs menores, portanto se tornou pedagógica em casa; há 3 anos na graduação, com imensa vontade de trabalhar com educação ambiental); Aluno 2 (19 anos; com experiência em arte contemporânea desde muito pequena por conta da história da família; já atuava em projeto de extensão por 2 anos e desejava trabalhar com educação popular); Aluno 3 (23 anos; sem experiência profissional na área, mas com bolsa para trabalhar no ensino no seu 5º ano de faculdade; adquiriu vontade de estudar o tema por ter dificuldade de relacionar os conhecimentos acadêmicos ao que era trabalhado na escola).
- ³ Professora de Artes; com 30 anos; pouca experiência escolar; há pouco tempo concursada; e com imensa preocupação com os cuidados com o meio ambiente.
- ⁴ Professora de Biologia; com 50 anos; há 20 anos na escola; engajada com a preservação da natureza desde a faculdade.
- ⁵ Professora de Sociologia; com 34 anos; muita experiência acadêmica; há pouco tempo concursada; engajada com a formação política docente.
- ⁶ O esporte manbol surgiu de uma brincadeira de passes de mangas estragadas que crianças do Pará colhiam do chão. O formato da bola é oval e o esporte é escrito com “n” em homenagem à fruta.
- ⁷ O esporte biribol surgiu no município de Birigui interior de São Paulo, no ano de 1968, e foi criado pelo professor Dario Miguel Pedro como alternativa à prática e aprendizagem da natação. É um esporte aquático, praticado dentro de uma piscina de fibra ou vinil, muito semelhante ao voleibol.
- ⁸ O esporte quimbol ou quimball é um novo jogo construído a partir das ideias do “Quim”- Joaquim Bueno de Camargo, praticado por duas equipes de 4 pessoas (cada), em quadras de voleibol, utilizando o poste de fixação da rede como limitação de jogo aéreo.

Referências

ALVES-MAZZOTTI, Alda Judith. Representações sociais: aspectos teóricos e aplicações à Educação. **Em Aberto**, Brasília, v. 14, n. 61, p. 18-43, jan./mar. 1994.

ALVIANO JR, Wilson; NEIRA, Marcos Garcia. Formação inicial em Educação Física e currículo: uma

proposta sob a ótica de seus autores. **Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte**, São Paulo, v. 12, n. 1, p. 117-138, 2013.

ANDRÉ, Marli Eliza Dalmazo Afonso de. **Etnografia da prática escolar**. 17. ed. Campinas: Papyrus, 1995.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. Lisboa: 70, 1977.

COLÉGIO DE APLICAÇÃO JOÃO XXIII. **Projeto Político Pedagógico**. Juiz de Fora: Parte institucional da Agenda Escolar 2013. Disponível em: <http://www.ufjf.br/joaoxxiii/institucional/editais/projeto-politico-pedagogico/ppp-2013-2/>. Acesso em: 20 jul. 2017.

_____. **Caderno Didático**. Juiz de Fora: Parte de ensino, experiências pedagógicas, caderno, 2014. Disponível em: <http://www.ufjf.br/joaoxxiii/ensino/experiencias-pedagogicas-2/caderno-didaticos/>. Acesso em: 15 de jan. 2018.

FELISBERTO, Regina et al. De resíduo a insumo: a construção do caminho para uma química mais limpa através de um projeto de ensino. **Química Nova**, São Paulo, v. 31, n. 1, p. 174-177, 2008.

GERALDI, Corinta Maria Grisolia. Currículo em ação: buscando a compreensão do cotidiano da escola básica. **Pro-posições**, Campinas, v. 5, n. 3, p. 111-132, nov. 1994.

GUIMARÃES, Mauro. **A dimensão ambiental na educação**. Campinas: Papyrus, 2005.

MARODIN, Viviane Schenato; MORAIS, Gláucia Almeida de. Educação Ambiental com os temas geradores lixo e água e a confecção de papel reciclável artesanal. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA, 2., 2006, Belo Horizonte, MG. **Anais**. Belo Horizonte: UEMS, 2006. Disponível em: <http://www.ufmg.br/congrext/educa/>. Acesso em: 25 de nov. 2018.

MARTINHO, Luciana Rodrigues; TALAMONI, Jandira Liria Biscalquini. Representações sobre meio ambiente de alunos da quarta série do ensino fundamental. **Ciência & Educação**, Bauru, v. 13, n. 1, p. 1-13, 2007.

PEREIRA, Dimitri Wu; ARMBRUST, Igor; RICARDO, Denis Prado. Esportes radicais, de aventura e ação: conceitos, classificações e características. **Revista Corpoconsciência**, Santo André, v. 12, n. 1, p. 18-34, jan./jun. 2008.

PROJETO COLETIVO DE TRABALHO. Colégio de Aplicação João XXIII, 2006 (mimeo).

SEBASTIÃO, Luciane Lima; FREIRE, Elisabete dos Santos. A utilização de recursos materiais alternativos nas aulas de educação física: um estudo de caso. **Pensar a Prática**, Goiânia, v. 12, n. 3, p. 1-12, set./dez. 2009.